

**A REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DO VOTO NA CIDADE DE NATAL/RN: O
COMPORTAMENTO ELEITORAL NO CENÁRIO PRESIDENCIAL DO
BRASIL (2002 – 2022)**

SPATIAL REPRESENTATION OF VOTING IN THE CITY OF NATAL/RN:
ELECTORAL BEHAVIOR IN BRAZIL'S PRESIDENTIAL SCENE (2002-2022)

LA REPRESENTACIÓN ESPACIAL DEL VOTO EN LA CIUDAD DE NATAL/RN:
COMPORTAMIENTO ELECTORAL EN EL ESCENARIO PRESIDENCIAL DE
BRASIL (2002 – 2022)

**Hugo Arruda de Morais¹
Yan de Oliveira Machado²**

Resumo: Com a vitória de Luís Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores, em 2022, observa-se que o voto do eleitor da cidade de Natal/RN oscilou entre os candidatos da direita e esquerda, ao longo dos últimos pleitos. Com uma ciclicidade breve, o padrão de permanência e impermanência do votante se aproxima muito mais das condições de aceitação e negação ao PT. Nesse caminho, o presente artigo busca analisar o comportamento eleitoral na capital potiguar, tendo por base o contexto territorial do voto, nas últimas seis eleições presidenciais (2002-2022). Para isso, buscou-se espacializar os resultados das eleições, em Natal/RN, por meio da identificação e localização dos votos por Zonas Eleitorais, e das condições socioeconômicas do cidadão em seus territórios. Tal caminho possibilitou levantar condições socioeconômicas que possam explicar a escolha por determinado representante político.

Palavras-chave: Eleição Análise Espacial; Representação do Voto; Natal-RN.

Abstract: After the victory of Luís Inácio Lula da Silva, from the Workers' Party, in 2022, it is observed that the voter's vote in the city of Natal/RN has oscillated between right- and left-wing candidates over the last few elections. With a brief cyclicity, the pattern of permanence and impermanence of the voter is much closer to the conditions of acceptance and denial of the PT. In this path, the present article aims to analyze the electoral behavior in the capital city of Natal, based on the territorial context of the vote,

¹Doutor em Geografia pelo PPGE-UFPE. Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, campus de Natal-RN. Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia (GEOPROF-CERES) e do Programa de Pós-graduação e Pesquisa (PPGE-UFRN). Email: hugo.morais@ufrn.br. Lattes id: <http://lattes.cnpq.br/9546392459265148>. Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-5126-4124>.

²Geógrafo formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Email: yanmachadoi210@gmail.com. Lattes id: <http://lattes.cnpq.br/8715846032829629>. Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-5802-226X>.

in the last six presidential elections (2002-2022). For this, we sought to spatialize the results of elections in Natal/RN through the identification and location of votes by electoral districts and the socioeconomic conditions of citizens in their territories. These data made it possible to identify socioeconomic conditions that could explain the choice of a particular political representative.

Keywords: Election, Spatial Analysis; Representation of the Vote; Natal-RN.

Resumen: Con la victoria de Luís Inácio Lula da Silva, del Partido de los Trabajadores, en 2022, se observa que el voto de los electores en la ciudad de Natal/RN fluctuó entre candidatos de derecha e izquierda, a lo largo de las últimas elecciones. Con un breve carácter cíclico, el patrón de permanencia e impermanencia del votante se acerca mucho más a las condiciones de aceptación y negación del PT. En ese camino, este artículo busca analizar el comportamiento electoral en la capital de Rio Grande do Norte, a partir del contexto territorial de votación, en las últimas seis elecciones presidenciales (2002-2022). Para ello, buscamos espacializar los resultados electorales en Natal/RN, a través de la identificación y ubicación de los votos por Zonas Electorales, y las condiciones socioeconómicas de los ciudadanos en sus territorios. Este recorrido permitió identificar condiciones socioeconómicas que podrían explicar la elección de un determinado representante político.

Palabras clave: Elección, Análisis Espacial; Representación del Voto; Natal-RN.

Introdução

O cenário eleitoral do Brasil, entre 2002 e 2022, foi marcado pelas vitórias, queda e nova ascensão do Partido dos Trabalhadores (PT) na disputa presidencial do país. A legenda conseguiu vencer cinco disputas (2002, 2006, 2010, 2014 e 2022), perdendo em 2018 para o então ex-presidente, Jair Messias Bolsonaro, atualmente no Partido Liberal (PL).

Em 2022, com mais de 60 milhões de votos no segundo turno, representando a maior votação obtida por um candidato ao Palácio do Planalto, a chegada de Luiz Inácio Lula da Silva ao seu terceiro mandato como presidente da República desperta a possibilidade de retomada da predominância do PT junto ao eleitorado brasileiro, principalmente, nos estados do Nordeste (NE). Uma força eleitoral marcada por um quadro de forte polarização política e geográfica (ANDRÉ NAGY e FULANO DE THAL, 2022).

Tal perspectiva permite compreender que a região NE vem se configurando como uma área com uma forte concentração de votos em candidatos do PT. Porém, os resultados dos pleitos podem conduzir a uma ideia de que tal força partidária faria dos

estados nordestinos um bloco único e monolítico em favor de um partido com perspectiva ideológica mais à esquerda. Todavia, há, no contexto das respectivas unidades da federação, movimentações e fatores que justificam a escolha do eleitor por um ou outro candidato, numa perspectiva de ser a representação política uma manifestação do cidadão em escolher seu representante (CASTRO, 2009).

Mesmo sendo o segundo maior colégio eleitoral do país, há geografias particulares que merecem atenção, dentre elas, as características de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte (RN), onde a dimensão espacial se torna um importante fator para o entendimento dos resultados dos pleitos presidenciais.

Especificamente em se tratando dos últimos resultados, nota-se que o PT perdeu espaço em Natal-RN, ganhando, em 2022, uma nova pujança na capital potiguar. A série histórica mostra que, em 2002, Lula obteve 70,8% dos votos válidos. Já em 2006, a votação para reeleição do ex-presidente contou com 60,3% da votação. Dilma Rousseff, em 2010, obteve 48,28% dos votos válidos, e na eleição de 2014, chegou a 58,03%. Já o desempenho do candidato Fernando Haddad mostra uma queda do PT na principal cidade do RN, uma vez que Bolsonaro obteve 52,98% no sufrágio de 2018. Já nessa última eleição, o candidato Lula obteve 48,43 % dos votos.

Vale destacar também que em nível de governo estadual, nas eleições de 2018, Natal optou pela eleição de Carlos Eduardo (atualmente, no PDT), 60,76% dos votos válidos na capital (TSE, 2018). Todavia, Fátima Bezerra, do PT, saiu vitoriosa nessa unidade da federação, sendo a única mulher eleita governadora naquele ano. Já em 2022, a governadora repete a vitória já no primeiro turno, tendo em Natal 43,20% dos votos.

Tal histórico mostra que pode haver uma possível mudança na conduta do eleitorado na capital potiguar, em movimentações que destoavam, em alguns momentos, do contexto do RN. Há no eleitorado natalense uma conduta marcada por crescimento, diminuição e novo aumento de votos em candidatos do PT. Contrariando, em algumas situações, o quadro regional.

O presente artigo, portanto, possui como objetivo central analisar o comportamento eleitoral na capital potiguar, tendo por base o contexto territorial do voto, nas últimas seis eleições presidenciais (2002-2022). Em face desse raciocínio, compreende-se que o local de vida e seu entorno entre os eleitores natalenses pode e deve ser um fator de escolha do candidato num cenário de eleição presidencial.

Estruturamos este escrito de modo a: apontar, primeiramente, a perspectiva analítico-reflexiva centrada na ideia de que às condutas políticas no espaço podem influenciar o comportamento do eleitor, além da área de estudo e metodologia utilizada para levantar os dados e construir as análises (primeira seção); tratar, em seguida, dos territórios e zonas eleitorais em Natal/RN (segunda seção); posteriormente, abordar os padrões espaciais do voto em Natal, a partir das zonas eleitorais (2002-2022) (terceira seção); o eleitor sem seu território e a realidade socioeconômica em Natal/RN (quarta seção); e as considerações finais (quinta e última seção).

Método de abordagem, área de estudo e metodologia

O método de abordagem foi construído com o suporte teórico, na tentativa de demonstrar de modo mais explícito em que medida o comportamento eleitoral mantém uma relação direta com as condutas políticas no espaço, numa perspectiva de que “O voto pode então ser explicado também pelo espaço” (CASTRO, 2009, p. 140). Portanto, o jogo político-social da relação entre o cidadão e o seu território deve ser levado em consideração na hora de uma análise do voto.

Nesse caminho, o método de abordagem está centrado no enfoque ao território como recorte da realidade para a representação espacial do voto. Embora haja diversas perspectivas, através de discussões acerca do conceito de território, interessa aquelas onde há concepções relacionadas à política e ao cidadão no seu espaço de vida. Nesse sentido, optou-se pela perspectiva de Santos (2013), ao se expressar acerca do Lugar e valor do indivíduo, e de Castro (2003, 2011), ao explorar sobre as bases territoriais da democracia³.

A despeito disso, toda representação política está atrelada ao território e, geograficamente, o conceito pode ser entendido como a relação entre a cidadania presente na comunidade política e os representantes desse território nacional (CASTRO, 2009).

³ Para Castro (2003), a cidadania plena é afetada pela distribuição territorial desigual das instituições que concedem o acesso aos direitos sociais. Da mesma forma, Santos (2013) afirma que “a possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está” (SANTOS, 2013, p. 161), uma vez que a isonomia territorial dos bens e serviços que garantam a cidadania plena é falha. Para Castro (2003), não basta apenas dispor das instituições no território, mas também é necessário ter o “conhecimento dos direitos e dos meios para acioná-los” (CASTRO, 2003, p. 13), uma vez que as instituições, enquanto meios de socialização, “designam as regras do jogo numa sociedade” (CASTRO, 2003, p. 13). Já Santos (2013) vai argumentar que a “acessibilidade”, a partir da mobilidade espacial, garante ao cidadão o poder de acessar territórios com mais condições de vida, em que os preços dos bens e serviços sejam mais baratos. Logo, a incapacidade de se mobilizar pelo espaço pode contribuir para o empobrecimento social, corroborando com a retirada de direitos cidadãos.

Logo, o espaço de vida da comunidade cidadã e local de atuação dos representantes se torna uma variável necessária para compreender os sistemas eleitorais escolhidos, as opções do eleitor e a composição dos representantes (CASTRO, 2009).

Nesse caminho, compreendemos que o território é construído a partir do relacionamento entre o representante e o representado. Nota-se, portanto, que ao legitimar sua opção de voto na “corrida eleitoral” ao Palácio do Planalto, o eleitor da cidade de Natal/RN utiliza o seu local de vida como fator para escolha de seu mandatário que, por sua vez, toma para si o poder de realizar funções políticas nessa realidade.

Nessa perspectiva, por ter variáveis territoriais, o sistema político eleitoral permite que a representação política se torne campo de estudo geográfico. Assim, as razões que justificam o comportamento do voto do cidadão passam por uma leitura e acompanhamento da historicidade das relações sociais. Para tanto, urge a necessidade da representação espacial do voto, onde é necessário levar em consideração não só a preferência eleitoral, dentro da escala temporal, mas a condição territorial como resposta à conduta atual e às perspectivas futuras.

É importante destacar, também, que a representação espacial do voto se refere, primeiramente, às influências que o espaço e o cotidiano têm na decisão do eleitor. Portanto, ela é tanto um ponto inicial das eleições (os motivos para o voto) quanto o ponto final (a representação espacial das escolhas eleitorais), o voto. Mesmo a eleição sendo numa escala decisória para um cargo a nível mais nacional, no caso em tela, para Presidente da República, o sistema eleitoral majoritário utiliza-se de um único distrito para contagem dos votos, o local de vida do eleitor que é o município.

Dessa forma, evidencia-se a importância da escala local para a política nacional, onde o município é um espaço em que uma série de indivíduos se organizam e, por consequência, traçam padrões espaciais, realizando seus interesses, o transformando em um local político, contendo por essência resistências e permanências (CASTRO, 2007 p. 3).

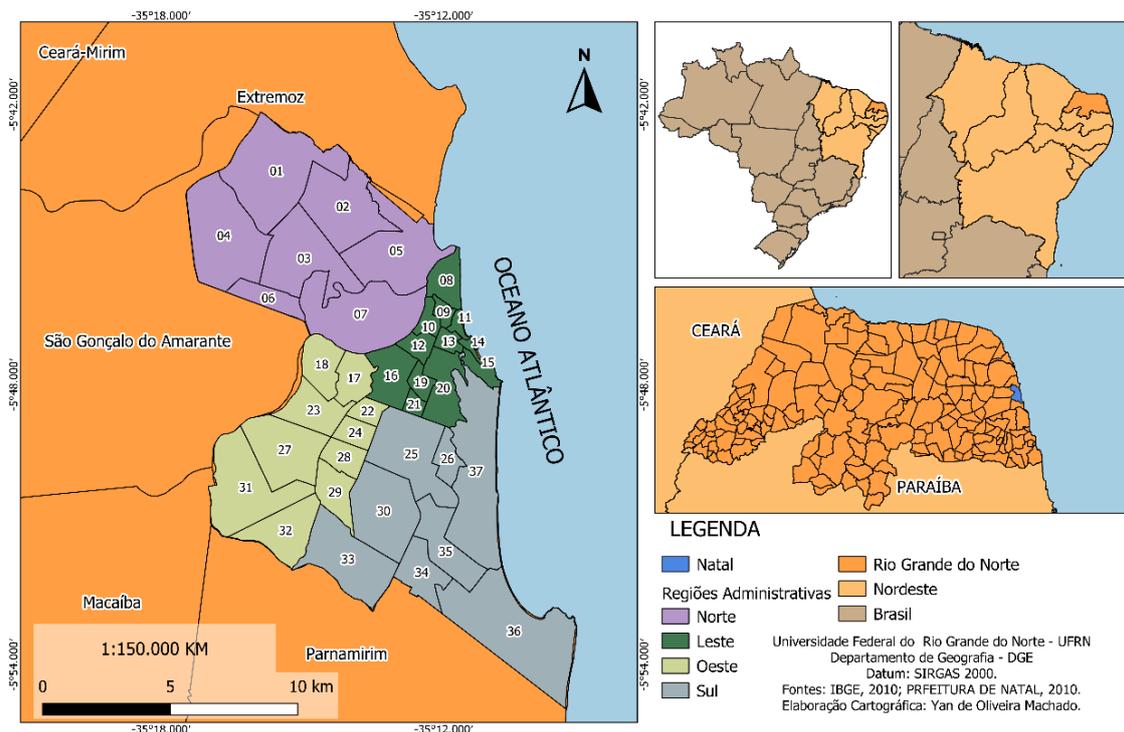
Ao mesmo tempo, a importância do território para a Geografia possibilita ser a cartografia um grande instrumento analítico, como adverte Lacoste (2021), ao afirmar que a carta é muito além do que uma série de estatísticas ou conjunto de escritos, mas, antes, é uma representação geográfica por excelência. Dessa forma, a importância da cartografia para análises eleitorais se justifica (também) pela representação espacial dos

votos combinados nas análises de características territoriais, que por sua vez, poderão dar sentido aos votos ou ainda ser a base para sua explicação.

Substancialmente, não só o cientista político, mas (também) o geógrafo eleitoral, ou o profissional que estuda as eleições, tem na cartografia eleitoral um instrumento que favorece e possibilita fazer uma análise espacial de pleitos passados, podendo promover indicativos de comportamentos dos votantes. Também, pode ser usada pelo cidadão como fonte de informações para observar e fiscalizar o mandato do eleito, tendo em vista se as promessas de campanhas estão sendo realizadas em seus locais de propaganda outrora (TERRON, 2012).

Nesse sentido, e com vistas à operacionalização da referida abordagem, visando à concretização do objetivo do presente escrito, utilizamo-nos da técnica de superposição de mapas como forma de retratar a representação do perfil socioeconômico do cidadão votante em seus territórios e os fatores territoriais que justificam o comportamento do eleitorado natalense, sem que haja a obrigação da definição exata dos motivos que levaram as eleições a terem o resultado que tiveram. As variáveis aqui, expostas, dão indicativos de que o local de vida e as experiências como cidadãos votantes são aspectos centrais de verificação do movimento de escolha de um representante.

Nesse caminho, o recorte espacial da análise compreende o município de Natal, localizado no estado federado do Rio Grande do Norte, no Nordeste brasileiro (Mapa 1).

Mapa 1 - Localização da cidade de Natal/RN - Brasil

Fonte: IBGE (2010), Prefeitura do Natal (2010).

Conforme o Mapa 1, a cidade está localizada no litoral leste da unidade da federação, sendo circundado pelos municípios de Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e Extremoz. A capital potiguar está dividida em 4 regiões administrativas (Norte, Leste, Oeste e Sul) e apresenta ao total 36 bairros, sendo eles distribuídos da seguinte forma por cada região: Zona Norte compreende os bairros de Lagoa Azul (1), Pajuçara (2), Potengi (3), Nossa Senhora da Apresentação (4), Redinha (5), Igapó (6) e Salinas (7). A Zona Leste é dividida entre os bairros de Santos Reis (8), Rocas (9), Ribeira (10), Praia do Meio (11), Cidade Alta (12), Petrópolis (13), Areia Preta (14), Mãe Luiza (15), Alecrim (16), Barro Vermelho (19), Tirol (20) e Lagoa Seca (21).

Estão localizados na Zona Oeste os bairros das Quintas (17), Nordeste (18), Dix-Sept Rosado (22), Bom Pastor (23), Nossa Senhora de Nazaré (24), Felipe Camarão (27), Cidade da Esperança (28), Cidade Nova (29), Guarapes (31) e Planalto (32). Na Zona Sul se encontram os bairros de Lagoa Nova (25), Nova Descoberta (26), Candelária (30), Pitimbu (33), Neópolis (34), Capim Macio (35), Ponta Negra (36) e o Parque das Dunas [(37) Zona de Proteção Ambiental 2].

De acordo com o Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2022), Natal apresentava uma população de 751.300 habitantes, o que representa uma redução de 52.439 moradores ou 6,52%, em relação ao recenseamento anterior.

Dentro desse contexto, segundo o TSE (2022), o município contava com um total de 583.079 eleitores aptos a votar nas últimas eleições presidenciais (2022). Onde, desse total, 321.426 (55%) se declararam do gênero feminino, 261.651 (44%) se declararam do gênero masculino e 2 (menos de 0,001%) não declararam gênero. Concomitantemente, após o pleito, foram computados 465.858 comparecimentos (79,90% dos eleitores) e 117.221 (20,10%) abstenções. Vale destacar que o percentual nacional (de abstenções), nas eleições de 2022, também ficou na casa dos 20%⁴.

Nesse caminho, para subsidiar uma análise da representação espacial no cenário presidencial do Brasil (2002-2022), realizou-se os seguintes procedimentos: a) identificação das Zonas Eleitorais (ZE ou ZEs, quando no plural) na cidade de Natal (RN); b) um levantamento dos resultados eleitorais no município por ZEs; c) em seguida, o mapeamento das ZEs para cada eleição presidencial, destacando a espacialidade dos votos por zona, com a finalidade de identificação das possíveis mudanças ou permanências acerca das escolhas eleitorais para presidente do eleitor natalense.

Para isso, foi realizado uma coleta de dados de caráter eleitoral, a partir de dados do TSE (2002, 2006, 2010, 2014, 2018 e 2022) e, em seguida, espacializamos essas informações em mapas que mostram uma série de resultados, tanto no primeiro como no segundo turno dos pleitos. Outrossim, no que se refere ao município de Natal/RN e suas ZEs, recorreu-se aos dados disponibilizados pelo TRE/RN e pela Prefeitura do Natal (PN), possibilitando ver o comportamento do eleitor por ZEs.

Em seguida, para analisar os fatores territoriais que legitimam a opção de voto dos eleitores da capital potiguar e as possíveis mudanças quanto ao comportamento do eleitorado, buscou-se a elaboração de cartogramas que apresentassem a representação do perfil socioeconômico do cidadão votante em seus territórios. Nesse percurso, a coleta de dados ocorreu a partir de aspectos socioeconômicos, como: renda *per capita* e condições

⁴ Abstenções superam 31 milhões e correspondem a 20% dos eleitores: <https://www12.senado.leg.br/tv/programas/noticias-1/2022/10/eleicoes-2022-abstencoes-superam-31-milhoes-e-correspondem-a-20-dos-eleitores#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20absten%C3%A7%C3%B5es%20chegou,Paulo%20a%20vota%C3%A7%C3%A3o%20foi%20manual>

de compra do cidadão (preço dos combustíveis, salário mínimo real e necessário), taxa de alfabetização, condições médico-sanitárias (acesso a esgoto, exposição a esgoto a céu aberto), dados esses coletados junto ao Plano diretor de Natal (de 2010 publicado em 2017)⁵, IBGE (2010) e SSP/RN (2020), sobre os territórios das ZEs.

Concomitantemente, o mapeamento ocorreu a partir da utilização dos *shapefiles* disponíveis pelo IBGE (2010) e pela PN, com o uso do *software* QGIS. 3.10.4.

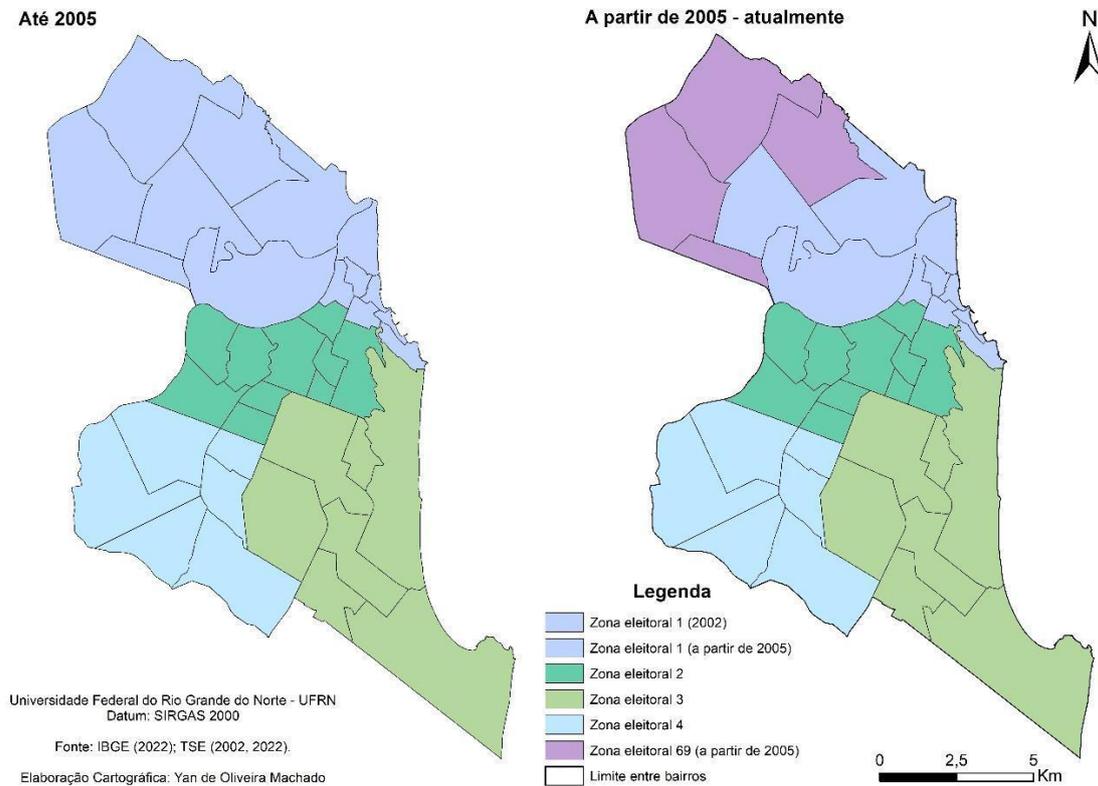
Territórios eleitorais: zonas eleitorais em Natal/RN

Para que seja possível identificar e analisar os fatores territoriais que justificam o comportamento e as possíveis mudanças de escolhas do eleitorado na cidade de Natal (RN) nas últimas seis eleições presidenciais (2002-2022), é necessário que antes sejam caracterizadas as ZEs da capital potiguar. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) define ZEs como:

Região geograficamente delimitada dentro de um Estado, gerenciada pelo cartório eleitoral, que centraliza e coordena os eleitores ali domiciliados. Pode ser composta por mais de um município, ou por parte dele. Normalmente segue a divisão de comarcas da Justiça Estadual (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL, 2008).

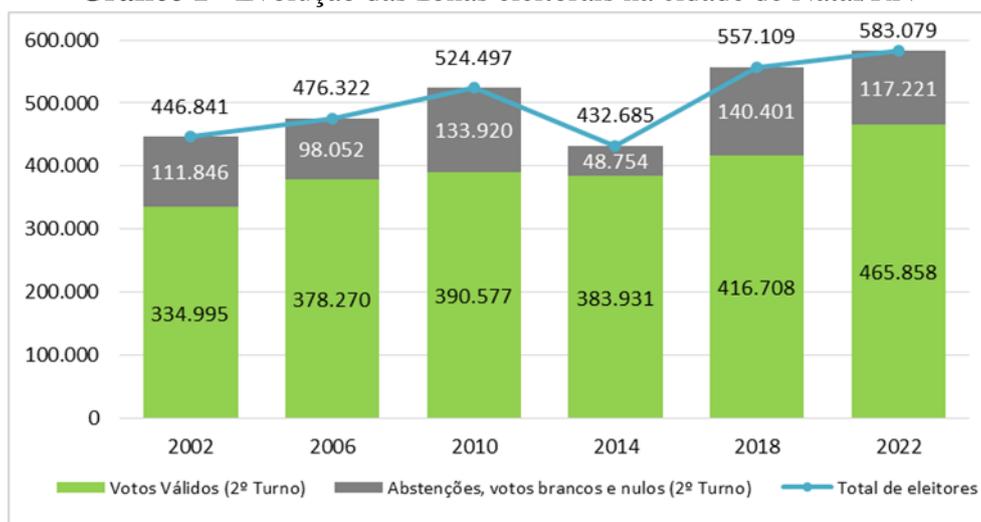
Em Natal, as ZEs são divididas por bairros geograficamente vizinhos. Até o ano de 2004, a cidade de Natal contava com 4 ZEs. No ano seguinte, foi criada a ZE 69 mediante a apresentação do Projeto de Criação da 69ª ZE, Ofício nº 385/2005, protocolo 5493/2005, na data de 9 de janeiro de 2005. Em 22 de novembro de 2005, foi criada a ZE 69 compreendendo quatro bairros pertencentes à ZE 1 (Igapó, Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul e Pajuçara). A partir disso, Natal passou a ter 5 ZEs que coordenam e distribuem os eleitores durante as eleições, são elas: ZE 1, 2, 3, 4 e 69 (Mapa 2).

⁵ O Plano diretor da cidade de Natal foi publicado em 2010, no entanto, em 2017 foram publicados 4 estudos chamados “Conheça melhor seu bairro”. Com base nos resultados desses estudos, foram coletados os dados necessários para as análises.

Mapa 2 - Evolução das zonas eleitorais na cidade de Natal/RN

Fonte: TRE/RN (2002-2022).

A partir do Gráfico 1, a seguir, é possível observar a quantidade total de eleitores aptos a votar na cidade de Natal/RN nos últimos seis pleitos presidenciais.

Gráfico 1 - Evolução das zonas eleitorais na cidade de Natal/RN⁶

Fonte: TSE (2002-2022).

Os dados permitem aferir que nas eleições de 2002 havia 446.841 eleitores aptos a votar em toda a cidade. No ano de 2006, esse número cresceu para 476.322 (29.481 novos eleitores, correspondente a um crescimento de 6,60%) e continuou subindo em 2010, sendo pela primeira vez mais de meio milhão de eleitores, 524.497 (crescimento de 48.175 eleitores ou 10,11% em relação às eleições anteriores).

Entretanto, em 2014, o TSE contabilizou 90 mil eleitores a menos na cidade de Natal. O total de pessoas aptas a votar foi de 432.685, o menor número entre as eleições (2002-2022). Em 2018, o TSE computou 557.109 eleitores e, em 2022, foram contados 583.079. Comparando as eleições extremas, ou seja, os números de 2002 com 2022, identifica-se um crescimento de 136.238 pessoas aptas a votar ou de 30,48%. Nota-se também o crescimento natural dos votos válidos e das abstenções, mesmo com a diminuição contabilizada no ano de 2014. Entre as eleições extremas, o crescimento de votos válidos foi de 130.863 ou de 39,06%.

Em relação às abstenções, estas não tiveram crescimento linear. Em 2022, o número também foi inferior aos das eleições de 2018, portanto, comparando 2002 com 2018, identifica-se que houve um crescimento de 28.555 no número de abstenções, ou ainda de 25,53%.

⁶ Mesmo que os dados apresentados para o ano de 2014 sejam oficiais do TSE, há uma grande discrepância em relação às demais eleições. Como não houve razões apresentadas pelo TSE para a situação citada, optamos apenas por apresentar os dados do referido ano, mas não os incluir nas análises e comparações.

Também é válido pontuar que comparando as eleições de 2002 a 2022, com exceção de 2014, a última eleição contou com a maior porcentagem de votos válidos em relação ao total de eleitores, isso significa maior participação civil e engajamento popular no direito ao voto. Das pessoas aptas a votar, 79,90% realizaram sua escolha na urna, o mais próximo desse número foi nas eleições de 2006, quando 79,41% dos eleitores se apresentaram nas cabines de votação.

Com auxílio da Tabela 1 será possível notar o contingente eleitoral por ZE em cada eleição na cidade de Natal/RN.

Tabela 1 - Número de eleitores por zonas eleitorais da cidade de Natal/RN (2002 - 2022)

Eleições/ Zonas Eleitorais	2002	2006	2010	2014	2018	2022
1	134.024	70.352	83.360	63.135	106.591	107.842
2	77.872	91.987	94.693	77.803	117.457	120.211
3	87.493	96.745	102.123	92.854	122.147	128.262
4	147.452	90.431	99.941	107.256	100.303	105.661
69	0	126.807	144.380	91.637	110.611	121.103

Fonte: TSE (2002-2022).

Como visto no Gráfico 1, a cada eleição o contingente eleitoral da cidade aumentava; tal fenômeno também ocorreu na escala das ZEs. Em 2002 ainda não havia a existência da ZE 69, os bairros eram abarcados pela ZE 1. Tal zona possuía 134.024 eleitores, contudo não era a ZE que concentrava mais votantes. A ZE 4 detinha este posto com 147.452 a ZE 3 possuía 87.493 eleitores e a ZE 2, 77.872 no total.

Nas eleições de 2006, a cidade de Natal passou a ter 5 ZEs com a inserção da 69 na regionalização do TRE/RN. Com a nova distribuição, a nova ZE passou a ser a mais populosa, com 126.807 eleitores, seguida das ZEs 3 com 96.754, 2 com 91.987, 4 com 90.431 e 1 com 70.352. Tal constatação pode indicar o porquê de uma nova ZE. A maioria

dos cidadãos aptos a votar da ZE 1 vivia nos bairros que passaram a ser da ZE 69. A nova ZE herdou em 2006, 126 mil eleitores dos 134 mil que votaram na ZE 1 em 2002.

Em 2010, a ZE 69 continuou sendo a mais populosa, com 144.380 eleitores, seguido pela ZE 3 com 102.123 ao todo. A ZE 4 possuía 99.941 eleitores aptos a votar, a ZE 2, 94.693 e a 1, 83.360. Nas eleições de 2014, a ZE 4 passou a possuir o maior contingente eleitoral, com 107.256. A ZE 3 possuía 92.854 e 91.637 eleitores votavam na ZE 69, um número muito abaixo do que se tinha computado pelo TSE. A ZE 2 abarcava 77.803 eleitores e a ZE 1 era o local de votação para 63.135 eleitores.

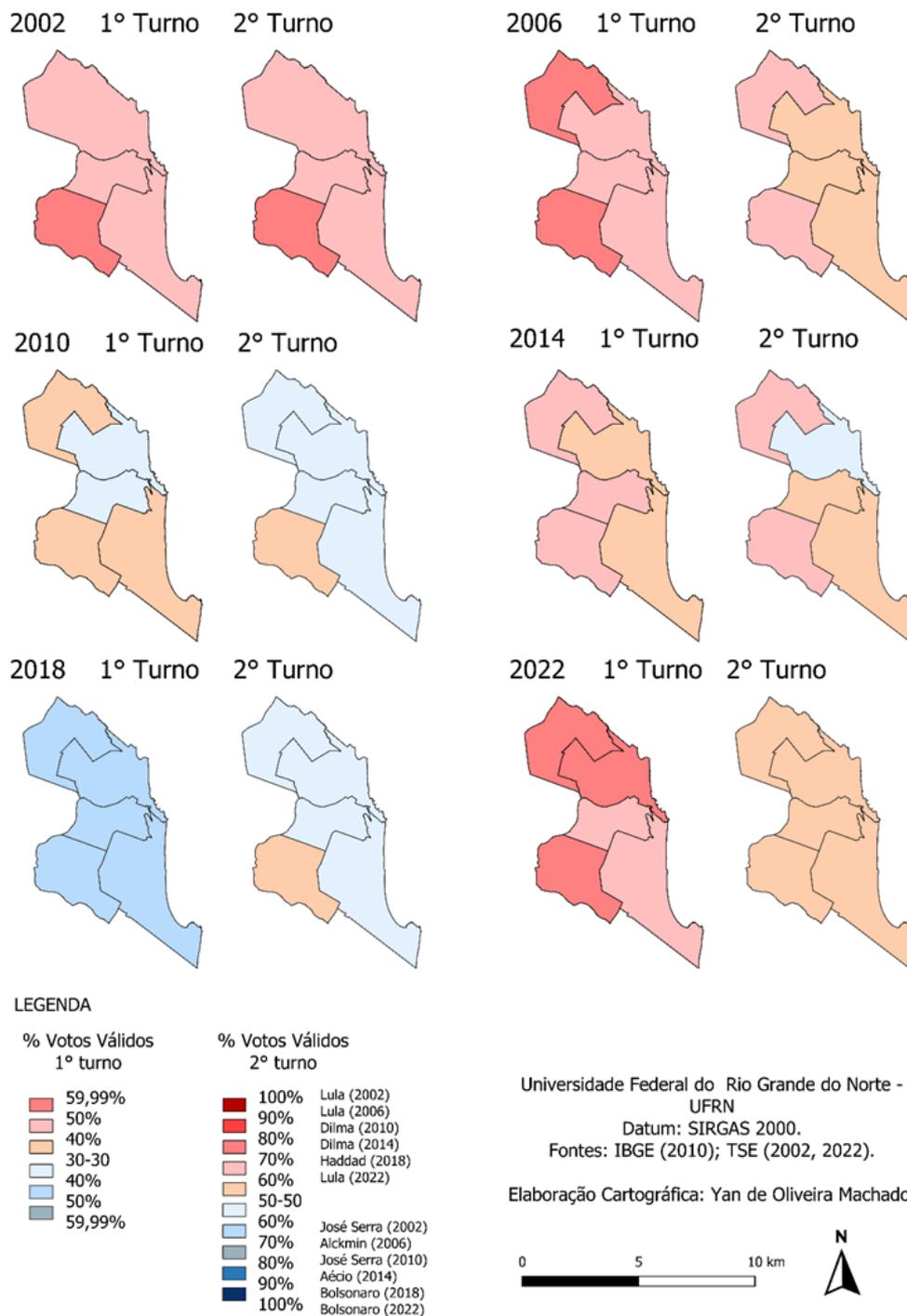
A partir da eleição de 2018, todas as ZEs passaram a ter mais de 100 mil eleitores aptos a votar, com destaque para a ZE 3 com 122.147 eleitores e para a ZE 2 com 117.457 votantes. Na eleição de 2022, como já apresentado no Gráfico 1, foi a eleição com o maior número de eleitores aptos a votar e de votos válidos contabilizados, pontua-se que todas as ZE apresentaram mais de 105 mil eleitores, com destaque, dessa vez, para as ZE 3, 2 e 69 com mais de 120 mil votantes.

Os padrões espaciais do voto em Natal, a partir das zonas eleitorais (2002-2022)

Em termos de resultados eleitorais, a sistematização dos dados demonstra o comportamento eleitoral em Natal/RN, nas últimas seis eleições presidenciais (2002-2022)⁷.

⁷ É importante destacar que se parte de uma metodologia que busca representar nos mapas os índices de votação no segundo turno das eleições presidenciais, apresentando dois indicadores de cor como leitura: Quanto mais escura for a cor vermelha, mais o candidato petista se aproxima de 100% dos votos válidos. Quanto mais próximo do azul escuro, mais o candidato concorrente se aproxima de 100% dos votos válidos. Se tratando de primeiro turno, quanto mais escuro, mais próximo o candidato chegou a 59,99% dos votos válidos.

Mapa 3 - Resultados eleitorais em Natal das eleições presidenciais (2002-2022)



Fonte: TSE (2002-2022).

Observa-se que o eleitor natalense passou a votar cada vez menos no PT ao longo das eleições, principalmente, a partir de 2010. Neste ano, o então candidato do PSDB,

José Serra, foi mais competitivo com Dilma Rousseff do que tinha sido em relação a Lula em 2002. Juntos, o tucano e a petista protagonizaram a eleição mais disputada na cidade de Natal, onde o primeiro recebeu mais apoio, contando com um percentual de 51,72%. Já a candidata do Partido dos Trabalhadores, 48,28% dos votos válidos.

Em 2014, Dilma foi mais votada que Aécio Neves (PSDB). Neste ano eleitoral a presidenta eleita aumentou sua porcentagem de votos válidos no município de Natal, alcançando 58,03% dos votos válidos, desbancando o político mineiro que recebeu 41,97% dos votos.

Em 2018, o PT voltou a perder na capital do RN. Pela primeira vez um candidato petista foi derrotado em todas as ZEs, fato culminado no primeiro turno de 2018. A saber, Jair Bolsonaro ganhou com mais de 50% em todos os territórios eleitorais da cidade. Sua vitória se estendeu também no segundo turno, o que apontou para um comportamento de decisão de voto em movimento contrário ao quadro regional. Se compararmos com os números regionais, observamos que o candidato Fernando Haddad saiu vitorioso no RN, com um total de 738.165 votos, o que representou 41,19% dos votos válidos no primeiro turno, já no segundo turno sua vitória foi concretizada com 1.131.027 de votos, 63,41% do total de votos válidos.

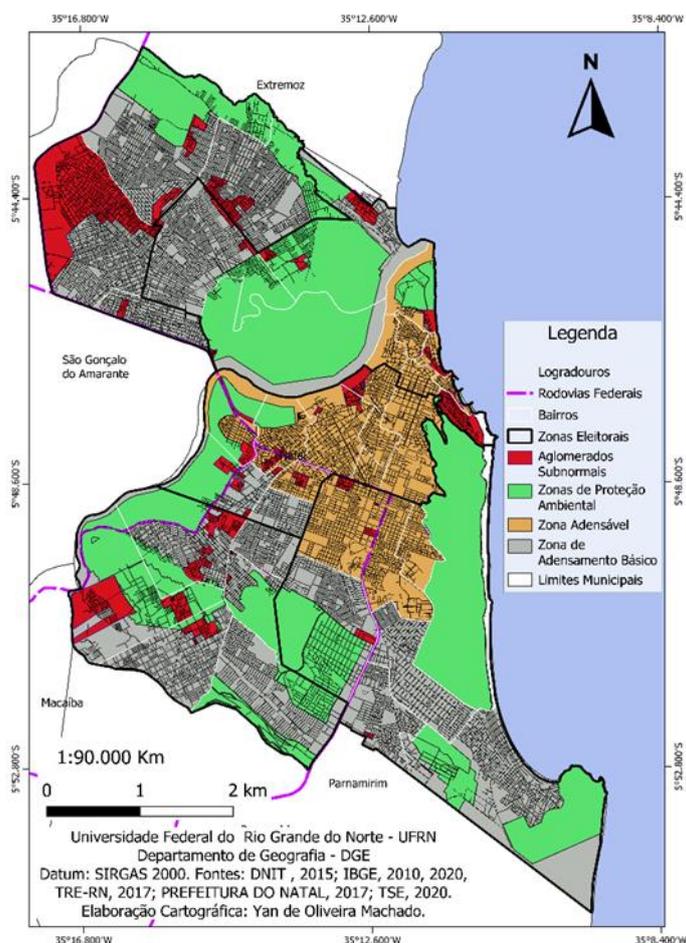
Já no último pleito, em 2022, ocorreu a reconquista do eleitor natalense pelo atual presidente Lula. O petista foi preferência notável em todas as ZEs, tanto no primeiro quanto no segundo turno, tal feito só havia sido realizado por ele mesmo em 2006, mostrando que unanimidade eleitoral não foi uma característica das candidaturas de Dilma e Haddad em Natal.

Em consonância, observamos que a linha temporal da espacialidade dos resultados em ambos os turnos apresenta um efeito de aparência cíclica, em que os concorrentes do PT não conseguiram ainda manter-se por mais de uma eleição a maioria dos votos natalenses. Tais resultados também mostram que houve um processo, entre 2002 e 2022, de aproximação, distância e retomada, do ponto de vista de preferência eleitoral, em votar em Lula, resultando em uma vitória, mesmo com uma margem não tão ampla. Nesse sentido, esse comportamento coloca os eleitores de Natal numa condição, em certos momentos, de posicionamentos de direita e de esquerda, o que permite levantar a hipótese que as pioras no quadro territorial legitimam os deslocamentos da opção do voto.

O eleitor em seu território: a realidade socioeconômica em Natal/RN

Frente aos dados do Plano Diretor (2017), é possível notar que a cidade de Natal possui um território composto por bairros adensáveis, onde há em sua maioria paisagens verticais, e por bairros de baixo adensamento, onde a paisagem se apresenta de forma horizontal (Mapa 4).

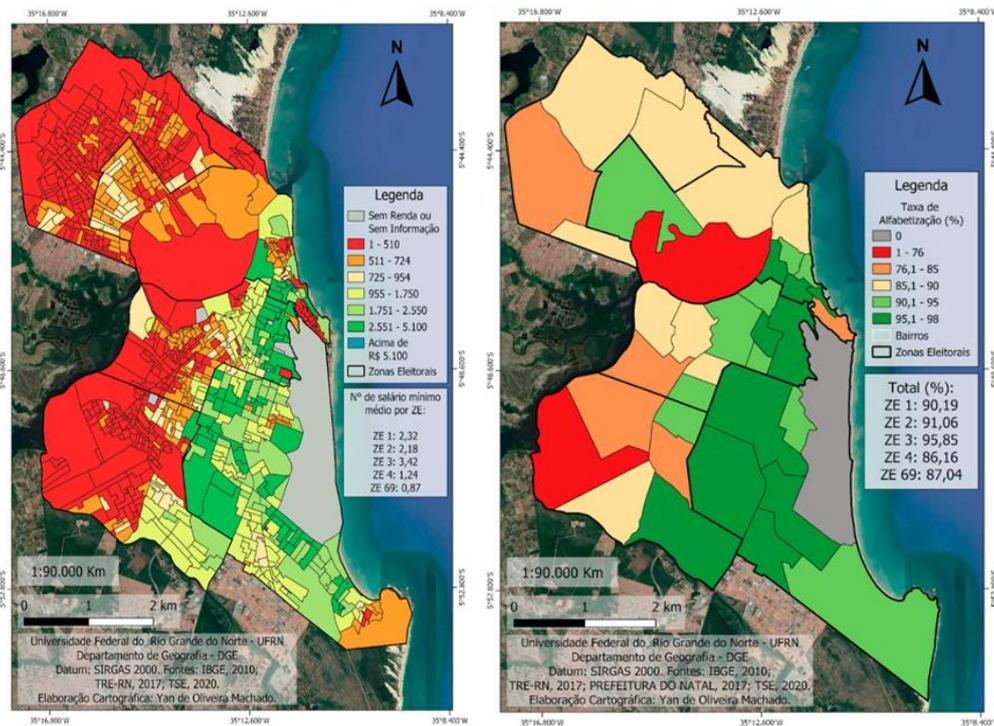
Mapa 4 - Macrozoneamento da cidade de Natal/RN



Fonte: Plano Diretor de Natal (2017).

A presença simultânea de zonas com diferentes graus de adensamento revela que a morfologia urbana vem se transformando a partir de uma acumulação desigual de tempos, haja vista que a cidade foi “fundada às margens do Rio Potengi” (PREFEITURA DO NATAL, 2022) em direção ao continente. Tal perspectiva pode ser observada por meio da desigualdade socioterritorial da cidade por meio da renda (Mapa 5).

Mapa 5 - Renda por setores censitário e taxa de Alfabetização por zonas eleitorais da cidade de Natal/RN (2010)



Fonte: IBGE (2010), Prefeitura do Natal (2017); elaborado pelos autores.

A partir da espacialização da renda do natalense, por meio dos setores censitários, pode-se ver a real face da desigualdade socioeconômica da cidade. De acordo com a legenda, as primeiras classes de renda estão divididas entre 510, 724 e 954 reais, que são, respectivamente, o valor do salário mínimo nos anos de 2010, 2014 e 2018.

Quanto à taxa de alfabetização, os dados permitem afirmar que é possível justificar as menores médias salariais pelas menores taxas de alfabetização. A ZE 3, por exemplo, possui a maior renda e média salarial, além das maiores taxas de alfabetização (95,85%). Por outro lado, as Zonas 4 e 69 possuem as menores médias salariais e as menores taxas de alfabetização, 86,16% e 87,04%, respectivamente.

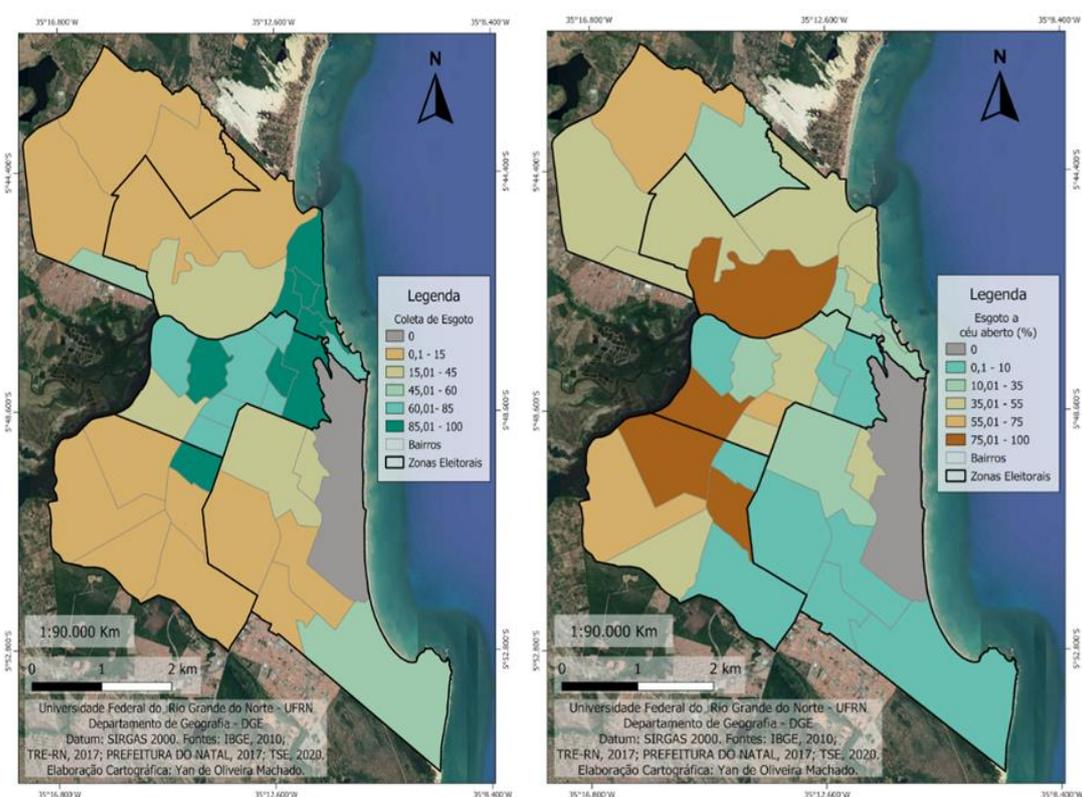
Nestas, observamos um comportamento eleitoral que não atrela de forma única as condições de renda e educação, uma vez que as ZEs onde há menores condições salariais e educacionais, ao longo dos processos eleitorais, tiveram votação pendulando entre candidatos da esquerda e da direita. Logo, é possível identificar que na cidade de Natal

há desiguais condições de vida, além de necessidades e anseios sociais distintos. E isso tem um peso na escolha do representante.

Observa-se, por exemplo, a ZE 4. Esta, possui a menor taxa de alfabetização e a segunda menor média salarial em Natal. Em todos os segundos turnos eleitorais deu preferência para candidatos petistas. Porém, no primeiro turno de 2018, acabou por dar vitória para o candidato Bolsonaro, e, em 2022, direcionou uma maior votação para Lula.

Já no Mapa 6, podemos observar as características territoriais atreladas à coleta de esgoto e esgoto a céu aberto.

Mapa 6 – Coleta de esgoto e esgoto a céu aberto em Natal/RN



Fonte: IBGE (2010), Prefeitura do Natal (2017).

O esgotamento sanitário da cidade ocorre de forma desigual e discrepante. É notório que muitos bairros possuem taxa de coleta de esgoto inferior a 15%. A média da ZE 69, por exemplo, é de 14,80%. Já na ZE 3, é de 22,37%. E na ZE 4, apenas 20,86%. As ZEs com as melhores ofertas do serviço são, respectivamente, 1 e 2, com 66,59% e 80,15%. Em relação à taxa de esgoto a céu aberto (Mapa 6), as ZE's 4 e 69 possuem as maiores taxas, 50,94% e 45,27%, respectivamente. As ZE's 2 e 3 possuem 31,48 e 31,95% e a ZE 1 apenas 13,08%.

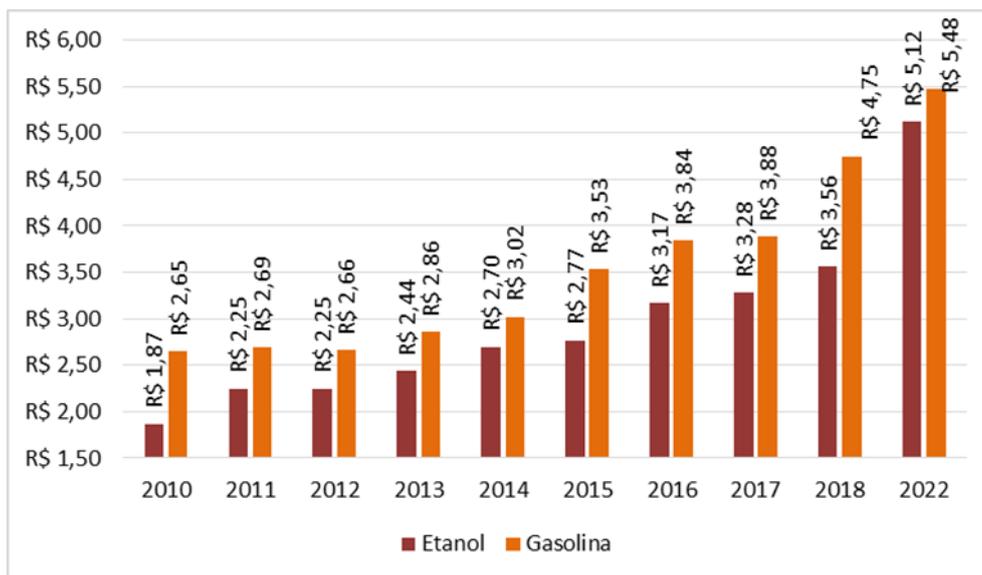
Mesmo com os esforços para uma cidade 100% saneada, o esgotamento sanitário ainda não contempla todos os cidadãos. Tal condição influencia na saúde urbana, agravando a desigualdade socioterritorial. Mais tempo doente pode resultar em menos tempo de trabalho e de estudo, repercutindo negativamente na condição social e econômica de uma família.

Diante do cenário até aqui apresentado, não seria estranho se o voto das ZEs mais abastadas, como a ZE 3 e a ZE 1 (Mapa 5) fosse diferente do voto das ZE's 2, 4 e, principalmente, a 69, onde há os maiores descasos de serviços.

No entanto, independente da desigualdade econômica, tais ZEs tiveram votação pendular entre candidatos petistas e concorrentes. Ou seja, a renda e a condição salarial do eleitor em Natal não são os principais fatores de influência ao comportamento eleitoral na capital potiguar, quebrando a máxima de que o pobre vota na esquerda e o rico vota na direita. Até porque, a condição de “apertos financeiros” e de incertezas econômicas, mesmo de forma muito diferenciada, afeta a sociedade como um todo. O que reafirma que a escolha do voto também é resultado do contexto histórico, político e social vivenciado no lugar.

Diante disso, a seguir serão evidenciados outros fatores socioterritoriais e acontecimentos de época que foram julgados como importantes para as eleições presidenciais em Natal/RN. A política econômica petista, principalmente, nas gestões Dilma, foi muito criticada pelos brasileiros ao longo dos anos. Em muitas capitais, a exemplo da capital potiguar, o preço da gasolina gerou manifestações nas ruas.

Nessa direção, os Gráfico 2 e 3, revelam os reajustes nos preços da gasolina e do etanol, do GNV e do diesel no período de 2010 a 2018 e em outubro de 2022, na cidade de Natal.

Gráfico 2 – Preço da gasolina e do etanol por litro em Natal/RN (2010 - 2018 e 2022)

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (2010 - 2022).

O litro do etanol, em 2010, custava 1 real e 87 centavos, passando a custar 2 reais e 70 centavos, em 2014. Esse produto chegou a custar 3 reais e 56 centavos em 2018. Assim, como aconteceu com a gasolina, que custava 2 reais e 56 centavos, em 2010, 3 reais e 2 centavos, em 2014, fechou o ano de 2018 custando 4 reais e 75 centavos.

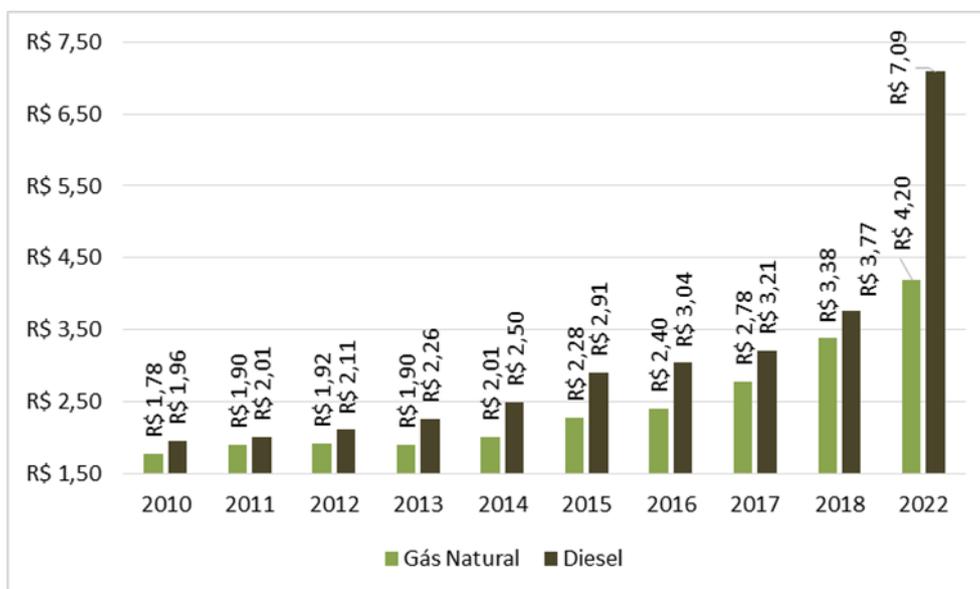
Com um exemplo hipotético, em 2010, quando Dilma assumiu seu primeiro mandato, o cidadão natalense com 50 reais conseguia preencher 26 litros de etanol. Quando a presidenta sofreu impeachment (2016), o motorista conseguia preencher 15,7 litros. Quando chegaram as eleições de 2018, 50 reais de etanol era equivalente a 14 litros, uma diferença de 12 litros em relação ao ano de 2010.

Utilizando o mesmo exemplo para a gasolina, 50 reais em 2010, correspondia a 18,8 litros. Em 2016, quando a gasolina custava 3 reais e 84 centavos. Já em 2018, uma diferença significativa de 8 litros a menos de combustível. Já em 2022, quando o litro do etanol foi registrado custando mais de 5 reais, o eleitor passou a consumir menos de 10 litros com 50 reais.

Acerca da gasolina, mesmo que no período eleitoral de outubro de 2022, o seu valor estivesse sendo ofertado a 5 reais e 48 centavos, no mês de junho do mesmo ano, o

consumidor natalense precisou desembolsar mais de 8 reais⁸ por litro. O que permite inferir que foi um ano fora da curva para os motoristas brasileiros, sobretudo, os da cidade de Natal.

Gráfico 3 – Preço do GNV e do diesel por litro em Natal/RN (2010 - 2018 e 2022)



Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (2010 - 2022).

Aos eleitores com carros a gás e/ou a diesel também sentiram a diferença do aumento ao longo dos anos. O GNV, em 2010, custava 1 real e 78 centavos. Em 2014, 2 reais e 1 centavo. Para o ano de 2016, o valor era de 2 reais e 40 centavos. E em 2018, 3 reais e 38 centavos.

Voltando ao exemplo dos 50 reais. Em 2010, o valor correspondia a 28 metros cúbicos de gás. Em 2014, 24 metros cúbicos. 20 metros cúbicos era o que correspondia em 2016. E 14,8 metros cúbicos, em 2018. É importante frisar que por se tratar de um gás, sua quantidade vai depender da temperatura ambiente na hora do abastecimento e da pressão da bomba que abastece pelo grau de agitação das moléculas.

Quanto aos motoristas necessitados pelo diesel, esses pagaram 1 real e 96 centavos por litro em 2010. Já em 2014, passou a custar 2 reais e 50 centavos. Passaram a pagar 3 reais e 4 centavos em 2016. E 3 reais e 77 centavos em 2018. Com esses valores, pode se

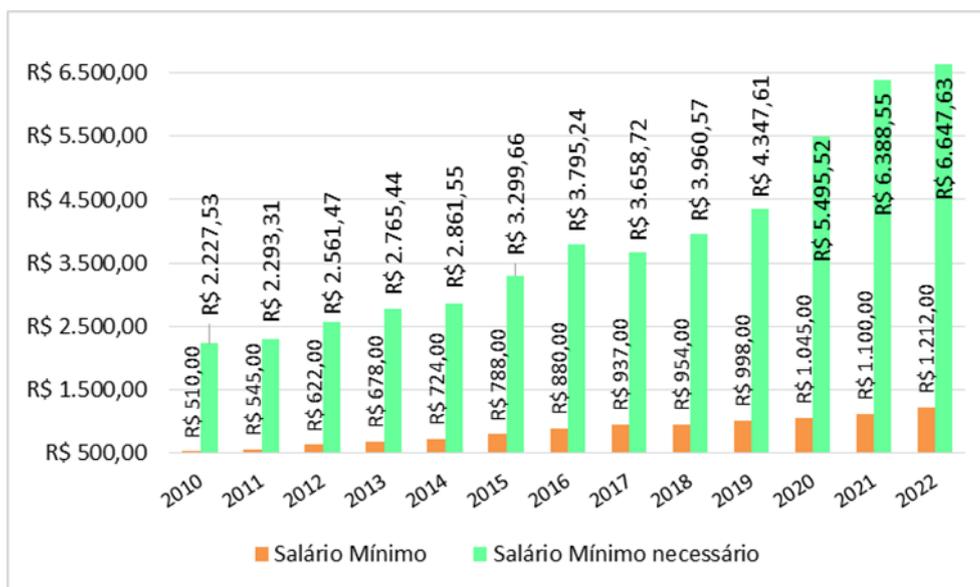
⁸ “Gasolina é vendida a R\$8,19 em Natal” é a manchete do Tribuna do Norte, edição do dia 19 de junho de 2022. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/gasolina-a-vendida-a-r-8-19-em-natal/540996>

afirmar que com 50 reais era possível abastecer 25,5 litros em 2010, 20 litros em 2014, 16,4 litros em 2016 e 13 litros em 2018, uma redução de doze litros e meio.

Com a alta dos preços da gasolina culminando em preços exorbitantes para além de 8 reais por litro, muitos cidadãos optaram pela instalação do GNV em seus veículos e a alta na procura também provocou aumentos nos preços. No período eleitoral de 2022, o GNV foi ofertado, em média, por mais de 4 reais em Natal. O diesel também sofreu aumento, onde a escassez de insumos a nível mundial colocou o brasileiro em alerta para preços acima de 10 reais⁹ por litro em 2022. Na capital potiguar, durante a efervescência eleitoral daquele ano, o preço do diesel chegou ao pico de 7 reais por litro.

O Gráfico 4 apresenta o valor do salário mínimo necessário para suprir despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, de acordo com estudos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - DIEESE.

Gráfico 4 – Salário mínimo necessário no Brasil - DIEESE (2010 - 2022)



Fonte: DIEESE (2010 - 2022).

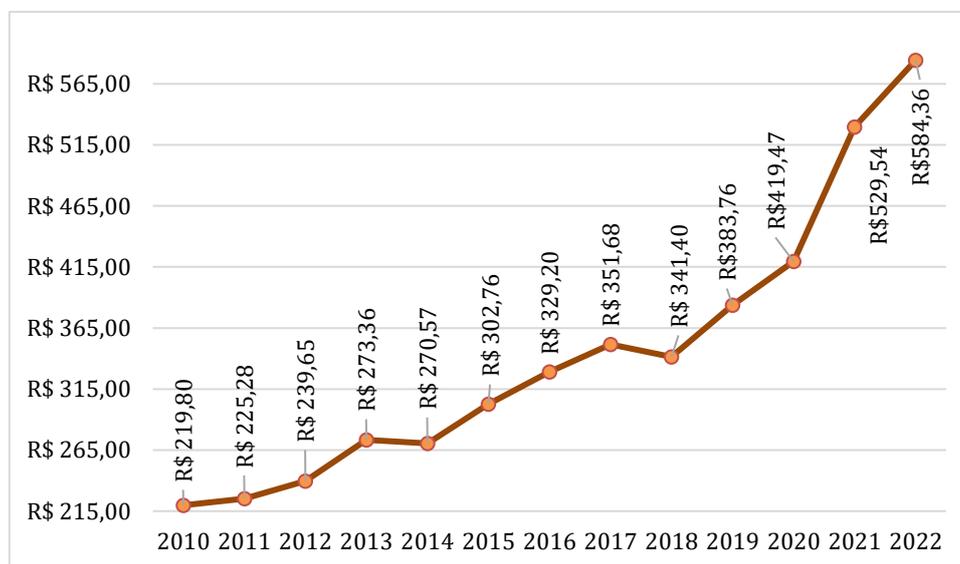
⁹ “Óleo diesel pode chegar a R\$ 10 por litro, afirmam petroleiros” é a manchete do UOL economia, edição do dia 3 de junho de 2022. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2022/06/03/oleo-diesel-petroleo-preco-gasolina-fup.htm>

Em 2010, quando o salário mínimo era de R\$510 reais, o necessário, de acordo com o DIEESE, era R\$ 2.227,53 reais. Em 2014, com o reajuste para R\$724 reais, o necessário passou a ser R\$ 2.861,55 reais. Já em 2018, o necessário era quase 4 mil reais. No ano de 2022, houve o registro da maior distância entre o salário mínimo real e o necessário, mais de R\$5.400 reais era a distância entre as duas realidades, agravando a condição cidadã dos votantes.

Como o PT era o responsável pela política econômica do Brasil até 2016, reajustes anuais e o aumento dos preços a cada ano, principalmente, da gasolina, que tem uma repercussão forte e negativa na inflação, podem ter levado o eleitor mais pobre a deixar de votar no candidato desse partido. Tal fato, também pode ter afetado a continuidade do bolsonarismo, em Natal, sobretudo, atrelado às duvidosas decisões e posicionamentos durante o momento pandêmico da COVID-19 e os aspectos inflacionários.

O preço de produtos e serviços de suma importância para manutenção de vida da população também subiram, a exemplo da cesta básica contendo carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e manteiga (Gráfico 5) e o gás de cozinha (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Preço da cesta básica em Natal/RN (2010 - 2022)

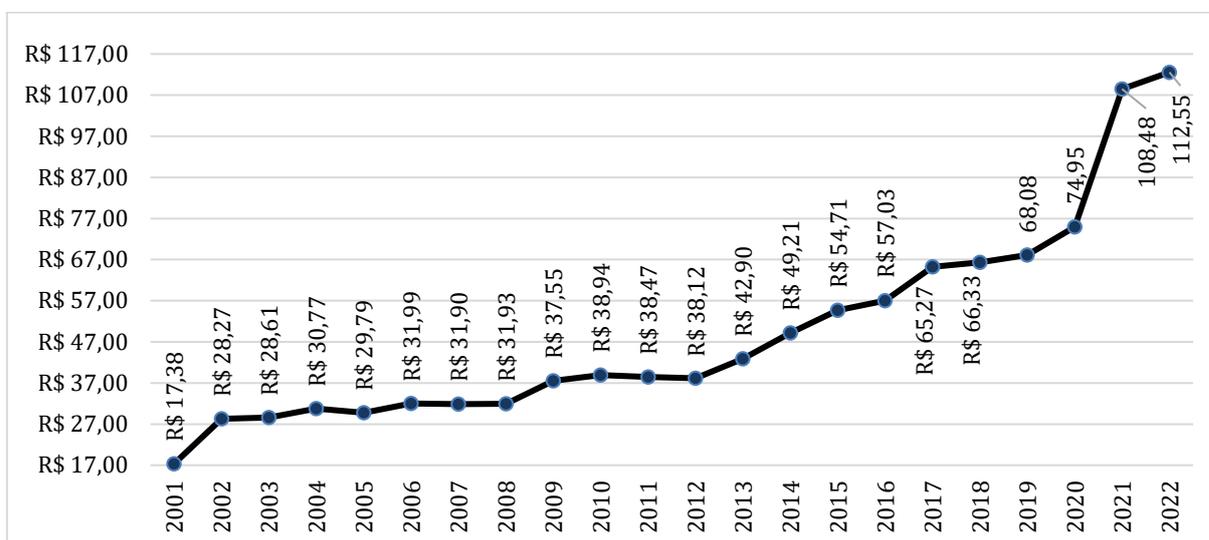


Fonte: DIEESE (2010 - 2022).

Em 2010, quando o salário mínimo era de 510 reais, a cesta básica custava R\$ 219,80. Já em 2014, a remuneração era de 724 reais e a cesta tinha um preço de R\$270,57. No ano de 2018, quando o salário atingiu 954 reais, a mesma custava R\$ 341,40. Em todos esses períodos de reajuste, o custo da cesta foi um pouco menos da metade do salário mínimo. Isso mostra que houve um aumento substancial de R\$ 219,80, em 2010, para R\$ 584,36, em 2022.

Ao mesmo tempo, quando se observa o aumento simultâneo nos preços do gás de cozinha e da cesta básica, é razoável concluir que o poder de compra das famílias pode estar sendo comprometido.

Gráfico 6 – Preço do gás de cozinha em Natal/RN (2010 - 2022)



Fonte: SINDIGÁS (2010 - 2022).

Em 2002, o gás custava pouco menos de 30 reais. Em 2006, passou para 32 reais. Já em 2010, o gás de cozinha chegou ao patamar de 39 reais. Já no ano de 2014, estava custando quase 50 reais. Passando para o valor de R\$ 66,33 em 2018. Tais valores mostram um aumento dos gastos entre as famílias, principalmente, entre as mais pobres. Fato que se observa com o aumento notável de R\$ 42,90, em 2013, para R\$ 108,48 em 2021.

O aumento nos custos desses itens essenciais pode exigir que as famílias aloquem uma parte maior de sua renda para despesas básicas. Isso faz com que os grupos mais vulneráveis passem a sofrer mais com as pressões inflacionárias ou de outras condições

econômicas. Isso destaca a importância de políticas que visem controlar a inflação e proteger o poder de compra das famílias.

Por isso, tais exemplos são colocados aqui na tentativa de mostrar que o poder de compra do cidadão e, evidentemente, eleitor de Natal, está diminuindo muito com o passar do tempo em todas as ZEs. E isso tem um peso na escolha do representante em todas as classes. Concomitantemente, o votante não tomou um caminho de um cálculo decisório de preferir um lado ou outro, simplesmente por uma paixão partidária. A escolha do representante político na capital potiguar passou pela relação cidadão e o seu território. Por isso, ao olhar o mapa do resultado eleitoral em Natal/RN temos muitas questões que precisam ser observadas entre o jogo político-social e a realidade espacial.

Considerações finais

A título de considerações finais, destacamos que comparar os resultados das últimas eleições presenciais, e compreender a dinâmica de escolha do eleitor pelo seu representante, passa pela leitura da dimensão espacial. Por isso, espacializar os resultados das eleições presidenciais de 2002 a 2022, em Natal/RN, por meio da identificação e localização dos votos por ZEs, é um caminho viável para se compreender as razões espaciais que possam explicar o comportamento do cidadão. Ou seja, a escolha de um representante político pelo natalense se deu, também, pelas condições do seu território de vida.

Dessa forma, a possibilidade de escolha de um candidato A ou B passa pela leitura, em larga proporção, por onde está o sujeito, uma vez que a isonomia territorial dos bens e serviços que garantam a cidadania plena é falha. O que impõe ao cidadão a necessidade de escolhas, dentre elas, a de lutar por seus direitos políticos e pela liberdade de optar por um representante.

Portanto, com base na discussão proposta, é possível inferir que as necessidades do cidadão de Natal impuseram a opção do voto. Nesse sentido, o eleitor natalense passou a votar cada vez menos no PT ao longo das eleições, principalmente a partir de 2010, culminando na vitória de Jair Bolsonaro em todas as ZEs da cidade em 2018. Porém, a piora nas condições de vida, impostas por conjunturas nacionais e expressas no território, os conduziram a votar em Lula, no ano de 2022.

Outrossim, a vitória do candidato do PT na cidade mostra que o voto do eleitor natalense oscila entre os candidatos da direita e da esquerda. Como uma ciclicidade breve, que por parte da direita não se perpetua por mais de uma eleição, o padrão de permanência e impermanência do eleitor se aproxima muito mais das condições de aceitação e negação ao PT, numa condição quase que indissociável da piora ou do agravamento na condição de vida. Isso permite uma oscilação entre os candidatos de espectros políticos diversos.

Dessa forma, mais do que espacializar os resultados eleitorais, a importância da Geografia ao estudo das eleições está na capacidade de compreensão, também, de como mitos políticos são propagados espacialmente. Por isso, é necessário uma Geografia Eleitoral atenta às práticas e condutas políticas no espaço, até como uma forma de defesa da democracia.

Nesse caminho, compreende-se que os fatores territoriais que justificam a oscilação no comportamento eleitoral dos eleitores de Natal foram: o aumento nos preços em necessidades básicas, aspectos ligados à alimentação e mobilidade urbana, ou seja, o direito de ir e vir pela cidade. Além da violência diária, com histórico de atentado criminosos pela cidade e municípios vizinhos, além de revoltas em presídios.

É importante destacar que a análise sobre o impacto do crescimento do movimento antipetismo não foi analisada profundamente, mas que, possivelmente, tem um peso nos resultados eleitorais também. Por isso, e sem dúvida, a análise da representação espacial do voto está longe de ser encerrada. A cada ciclo eleitoral, é essencial direcionar esforços construtivos em direção a futuras áreas de pesquisa. Estas devem abordar, também, e com certa prioridade, o papel que as *fakes news* durante as eleições de 2018, especialmente entre grupos vulneráveis; destacar o impacto das redes sociais como forma de propagação de campanha, difamação da imagem do concorrente e disparo de *Fake News*. Por isso, é notório que o uso dos aplicativos inflamou os debates e a divisão social em ideologias. Não é mais imprescindível panfletagem, santinho ou adesivos para se ter uma campanha de rua. Se fazer presente nas redes sociais ou grupos de WhatsApp ou Telegram possibilita ter acesso, como também, a outros conteúdos da campanha.

Ao mesmo tempo, o aumento do desemprego decorrente das condições da Pandemia de Covid-19; o declínio na qualidade da educação e da saúde pública no período de 2018 a 2022, causando desconforto generalizado entre jovens, estudantes universitários, professores e funcionários públicos, entre outras considerações cruciais

são centrais para uma análise do comportamento eleitoral e a representação espacial do voto em Natal-RN e em outros recortes territoriais no NE e Brasil.

Referências

CASTRO, Iná Elias. **Do espaço político ao capital social: O problema da sobre-representação legislativa nos municípios pequenos**. Redes (St. Cruz Sul, Online), v. 12, n. 2, p. 56-72, 2007

CASTRO, Iná Elias. **Geografia e Política**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009

LACOSTE, Yves. **A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 19ª ed. Campinas, SP: Editora Papirus, 2021

NAGY, André; DE THAL, Fulano. **Geografia das eleições de 2022: o Brasil cortado em quatro**. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia, n. 57, 2022

NATAL (2017). **Conheça Melhor seu Bairro (Região Administrativa Sul)**. Disponível em:

<https://natal.rn.gov.br/semurb/planodiretor/anexos/estudos/CONHE%C3%87A%20MELHOR%20SEU%20BAIRRO%20-%20ZONA%20SUL.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023

NATAL (2017). **Conheça Melhor seu Bairro (Região Administrativa Leste)**. Disponível em:

<https://natal.rn.gov.br/semurb/planodiretor/anexos/estudos/CONHE%C3%87A%20MELHOR%20SEU%20BAIRRO%20-%20ZONA%20LESTE.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023

NATAL (2017). **Conheça Melhor seu Bairro (Região Administrativa Norte)**. Disponível em:

<https://natal.rn.gov.br/semurb/planodiretor/anexos/estudos/CONHE%C3%87A%20MELHOR%20SEU%20BAIRRO%20-%20ZONA%20NORTE.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023

NATAL (2017). **Conheça Melhor seu Bairro (Região Administrativa Oeste)**. Disponível em:

<https://natal.rn.gov.br/semurb/planodiretor/anexos/estudos/CONHE%C3%87A%20MELHOR%20SEU%20BAIRRO%20-%20ZONA%20OESTE.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2023

SANTOS, Milton. **Milton Santos: o espaço da cidadania e outras reflexões**. Fundação Ulysses Guimarães, 2013.

TERRON, Sonia. **Geografia Eleitoral em foco**. Em Debate, Belo Horizonte, v.4, n.2, p.8-18, mai. 2012. Disponível em: Acesso em: 03 mar. 2023

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultado da eleição. 2002.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2002/candidaturas-votacao-e-resultados/resultado-da-eleicao-2002>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultado da eleição. 2006.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2006/candidaturas-e-resultados/resultado-da-eleicao-2006>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultado da eleição. 2010.** Disponível em: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seai/r/sig-eleicao-resultados/home?p0_ano=2010. Acesso em: 10 fev. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultado da eleição. 2014.** Disponível em: <https://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2014/votacao-e-resultados>. Acesso em: 10 fev. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultado da eleição. 2018.** Disponível em: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seai/r/sig-eleicao-resultados/home?p0_ano=2018. Acesso em: 10 fev. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **Resultado da eleição. 2022.** Disponível em: https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/seai/r/sig-eleicao-resultados/home?p0_ano=2022. Acesso em: 10 fev. 2023.

ZONA ELEITORAL. **Glossário.** 2008. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/servicos-eleitorais/glossario/termos-iniciados-com-a-letra-z>. Acesso em: 03 mar. 2023.

Recebido em 11 de agosto de 2023.

Aceito 04 de novembro de 2023.

Publicado em 30 de novembro de 2023.